

VISÃO DE DOCENTES E DISCENTES SOBRE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA DO CURSO DE AGRONOMIA

Mirlene De Sousa Braga  0009-0000-7835-6523
Leonel Mackdowell Cruz Cardoso  0009-0004-1278-0363
Dr. Cezário Ferreira dos Santos Junior  0000-0001-8186-6663
Dr. Ricardo Arturo Guerra-Fuentes  0000-0002-8744-4127
Daniele Figueiredo da Silva  0009-0005-5312-4730
Martha Lidiane Mendes Goncalves  0009-0007-4949-504X
Universidade Federal do Pará

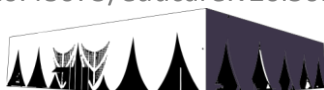
RESUMO: O artigo analisa as práticas e avaliações do ensino-aprendizagem acadêmica no curso de agronomia, a partir da percepção de discentes e docentes da Universidade Federal do Pará - Campus Cametá/PA. Utiliza o método de estudo de caso, com abordagem quantitativa e coleta de dados primários por meio de questionários semiestruturados sobre aspectos dos métodos e da avaliação do ensino-aprendizagem. Os resultados apontam que a maioria dos discentes está contente ou frequentemente contente com o curso e os conhecimentos que adquire, mas enfrenta dificuldades como instabilidade financeira. Os docentes se esforçam para se atualizar, atender às necessidades dos discentes, ensinar com qualidade e usar diferentes métodos de ensino, mas sofrem com a falta de recursos para as aulas práticas e material de apoio. Os discentes preferem os métodos que envolvem aulas práticas, atividades extraclasse e em grupo, enquanto os docentes utilizam mais as aulas expositivas e atividades em grupo. Em relação à avaliação, os discentes preferem avaliação extraclasse, em sala e seminários, enquanto os docentes preferem seminários e provas objetivas e subjetivas. O estudo mostra algumas contradições entre o processo de ensino e aprendizagem tradicional e as particularidades do curso, bem como a necessidade de promover uma educação universitária integradora, que atenda às demandas da profissão e da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Trajetória acadêmica; Competência.

VIEW OF TEACHERS AND STUDENTS ON TEACHING-LEARNING: AN EXPERIENCE OF THE AGRONOMY COURSE

ABSTRACT: The article analyzes the practices and evaluations of teaching and academic learning in the agronomy course, based on the perception of students and teachers at the Federal University of Pará - Campus Cametá/PA. It uses the case study method, with a quantitative approach and collection of primary data through semi-structured questionnaires on aspects of teaching-learning methods and evaluation. The results indicate that the majority of students are happy or often happy with the course and the knowledge they acquire, but face difficulties such as financial instability. Teachers strive to update themselves, meet students' needs, teach with quality and use different teaching methods, but suffer from a lack of resources for practical classes and support material. Students prefer methods that involve practical classes, extra-class and group activities, while teachers use more expository classes and group activities. Regarding assessment, students prefer extra-class assessment, in the classroom and seminars, while teachers prefer seminars and objective and subjective tests. The study shows some contradictions between the traditional teaching and learning process and the particularities of the course, as well as the need to promote an integrative university education that meets the demands of the profession and society.

KEYWORDS: Education; Academic trajectory; Competence.



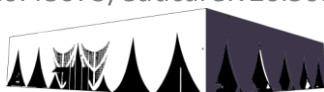
1 INTRODUÇÃO

A educação universitária consiste em ações teóricas e práticas sobre ensino, pesquisa e extensão realizadas pelos docentes em parceria com os discentes (Andes, 2003). A interação destes componentes promove reflexões e ações profundas de interesse social promovidas pela educação superior (Filho; Thiollent, 2008). Esses pilares, possibilitam a formação de cidadãos aptos a exercer suas profissões específicas com uma visão crítica da sociedade.

A qualidade dos cursos oferecidos pode ser avaliada pelo desempenho acadêmico dos discentes (Lopes *et al.*, 2010). Para melhorar a educação e o bem-estar social é preciso uma proposta metodológica que leve em conta os aspectos produtivos e complexos da aprendizagem acadêmica e da profissão escolhida (Peixoto *et al.*, 2017). No entanto, muitos fatores dificultam que os discentes terminem a universidade no tempo certo, fato que reflete na avaliação do desempenho acadêmico, no crescimento da repetência, da permanência prolongada e da evasão dos cursos (Lopes *et al.*, 2010; Oliveira; Castro e Sena, 2015).

A educação superior forma discentes com pensamento crítico, essencial para o processo de produção de conhecimento e ação na sociedade. Essa interação entre discente, docente e sociedade permite a crítica da realidade (Araujo, 1998). A educação numa perspectiva sócio-crítica tem um papel fundamental para a análise de questões práticas e empíricas da realidade (Freire, 1992).

Discute-se a formação de competências profissionais para o mercado e a sociedade. O conceito de competências foi ampliado com base nas ideias modernas de organização do trabalho (Dias, 2010). Esse conceito influenciou a elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/96). A competência pode ser entendida como a integração de conhecimentos, habilidades e atitudes de uma pessoa em contextos específicos, usados no trabalho e na vida. Para Gramsci (1998), a educação tem um papel fundamental de transformação intelectual, em que o



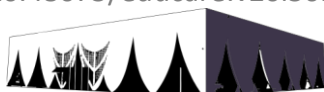
processo ocorre de forma participativa e mediadora, onde os educandos possam através dos conhecimentos transformarem suas realidades.

O rendimento acadêmico dos discentes é influenciado por vários fatores, como as condições socioeconômicas (Lopes *et al.*, 2010), as infraestruturas para o desenvolvimento das competências (Oliveira; Castro; Sena, 2015) e a utilização das metodologias de ensino-aprendizagem sobre os educandos (Peixoto *et al.*, 2017).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) orientam os Planos Político Pedagógico dos cursos de Engenharia Agrônoma ou Agronomia, exigindo conteúdos unificados que atendam a atuação profissional de Agronomia, respeitando o Conselho Nacional de Educação com Resolução nº 01 de 02/02/2006. Uma forma de aprimorar a qualidade da educação é garantir que os discentes assimilem os conteúdos com eficácia, pois o processo de ensino-aprendizagem é fundamental para o seu crescimento.

O docente tem um papel importante, auxiliando os discentes a refletirem sobre novos conhecimentos e como eles se aplicam ao contexto global. Além disso, aprendizagem deve fazer uma ligação entre conhecimento e realidade dos seus sujeitos (Silva; Delgado, 2018). Segundo Lakomy (2008), a aprendizagem de conteúdos, apresenta maior aceitação, conseqüentemente, menor resistência quando os conhecimentos estão relacionados com as experiências dos educandos. O ensino é um processo ordenado em que o educador transmite o conhecimento ao educando, usando diferentes formas de ensino como individual, grupo, individualizado e socializado-individualizante (Nérice, 1987). As técnicas de avaliação da aprendizagem dependem dos métodos usados no processo de ensino-aprendizagem e dos objetivos que visam.

A avaliação da educação é um elemento importante que orienta aspectos do ensino e como está sendo conduzido a aprendizagem, é um processo contínuo que envolve a interação entre o educador e educando com os conhecimentos do conteúdo específico (Bezerra *et al.*, 2017). Avaliação não é só uma medida, mas um instrumento que permite refletir sobre o processo educativo, podendo ajudar em



análises gerais sobre o entendimento do conhecimento pelo educando, além de aperfeiçoar sua competência em vários campos da expressão (Libâneo, 2013).

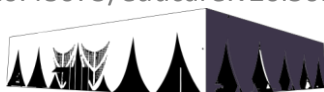
A escolha dos métodos de ensino e técnicas de avaliação são meios de facilitar o processo de ensino-aprendizagem, sendo realizado frequente no processo de planejamento e gestão da educação. Em que o docente leva em conta diferentes níveis de realidade do público educado, os resultados que esperam obter na aprendizagem, considerando componentes curriculares da área que atua, elaborando diferentes estratégias para atingir suas metas (Almeida, 2018).

O objetivo deste trabalho é examinar os aspectos da educação entre discentes e docentes sobre as práticas, metodologias e processos avaliativos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem nas disciplinas do curso universitário de agronomia.

2 METODOLOGIA

A pesquisa utiliza dados quantitativos a partir de uma análise de estudo de caso de discentes e docentes do curso de agronomia, realizado em 2023. Para aprofundamento dos estudos a pesquisa concentrou nas práticas, metodologias e processos avaliativos aplicadas ao processo de ensino-aprendizagem das disciplinas do curso de agronomia da Universidade Federal do Pará, campus de Cametá-PA (UFPA-CUTINS).

As informações das percepções dos discente foram dirigidos a turmas com discentes do curso de agronomia, sendo uma turma de concluintes e uma de ingressantes. O critério para a escolha dos discentes participantes da pesquisa foram os cursantes matriculados. Os levantamentos de dados primários da pesquisa, aplicou questionário semiestruturado aos discentes, contendo informações que representem informações sobre como percebiam o curso e suas dificuldades, além de perguntas relacionados as práticas, métodos e avaliação do ensino-aprendizagem.



Para percepção sobre o exercício docente aplicaram questionários fechados para docentes do curso sobre sua autoavaliação e os instrumentos, métodos e avaliações utilizados no processo de ensino-aprendizagem, visando a participação dos docentes envolvidos no processo de pesquisa. O questionário foi elaborado e adaptado, para atender às necessidades da pesquisa, a partir de estudos feitos por Oliveira *et al.* (2015); Gouveia *et al.* (2019) e Peixoto *et al.* (2017). As informações coletadas foram transferidas e analisadas usando as planilhas do *Microsoft Office*.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme Silva *et al.* (2007), a autoavaliação contribui efetivamente para o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula. Nesse sentido, foi apresentada como um recurso para avaliar discentes e docentes no âmbito do ensino universitário. Assim, implica que a autoavaliação é uma forma de reconhecer as áreas do conhecimento e como aprimorá-las, tanto para os discentes quanto para os docentes. A amostra da pesquisa foi composta por 37 discentes ingressantes e 28 estudantes concluintes, sendo 54% de mulheres e 46% de homens; a idade média era de 25 anos. Os docentes tinham 60% homens e 40% de mulheres; a idade média de 42 anos.

No gráfico 1 mostra o nível de objetividade e clareza do ensino compreendido pelos discentes concluintes, em que 50% responderam frequentemente e 39% às vezes. Já os discentes ingressantes responderam, 59% frequentemente e 22% às vezes. Se procuram conhecimentos fora de sala de aula, dos concluintes, 39% responderam que sempre procuram e 36% frequentemente. Dos ingressantes, 27% responderam que sempre procuram, 35% frequentemente, 35% às vezes e 3% raramente. Iniciantes e concluintes valorizam aulas que sejam claras e objetivas, assim como o interesse por outros conhecimentos.

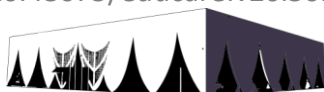
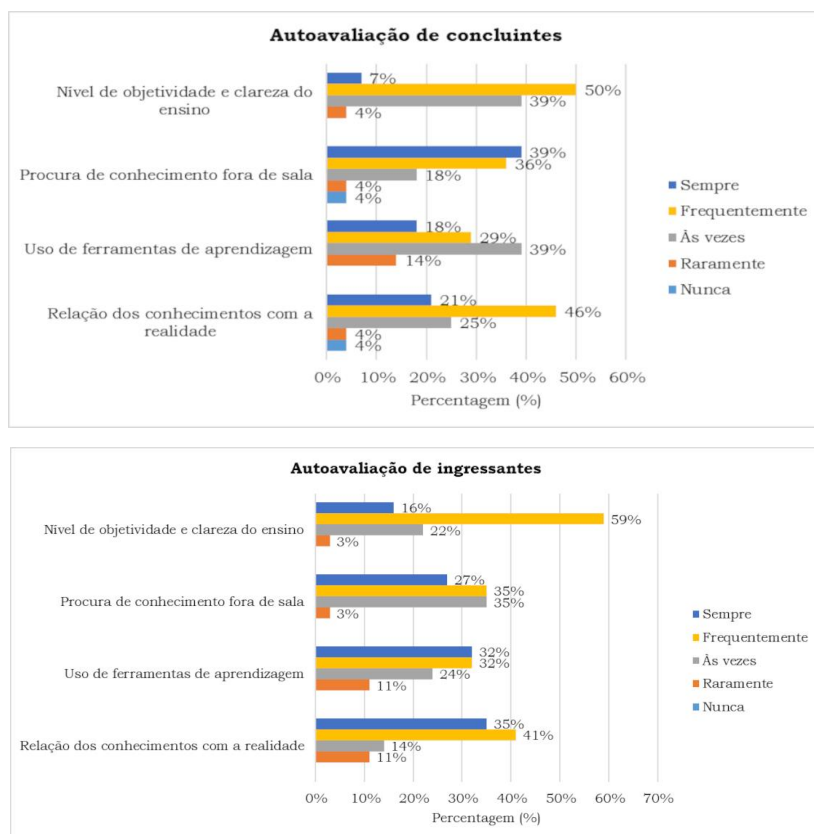


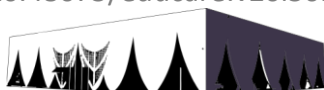
Gráfico 1: Autoavaliação de discentes concluintes e ingressantes.



Fonte: Elaborado pelos autores.

No trabalho por Vieira *et al.* (2022), investigaram como os alunos avaliam o programa de pós-graduação e a percebem sobre a relação entre orientador e orientando. A pesquisa revelou que os alunos estavam contentes com os orientadores. A satisfação geral indica que a qualidade da orientação é um fator importante para os estudantes na pós-graduação. Isso pode incluir aspectos como a disponibilidade do orientador, a clareza das orientações, o apoio acadêmico e emocional oferecido, entre outros.

Sobre as diferentes ferramentas de aprendizagem, 39% dos concluintes disseram que são usadas às vezes e 29% frequentemente. Enquanto, 32% dos ingressantes disseram sempre e 32% frequentemente. Os resultados mostram que a maioria dos discentes acha que os docentes usam vários métodos de aprendizagem, mas com frequência variável. Para Nicola e Paniz (2016), mostram



a importância da utilização de diferentes recursos didáticos, de acordo com os autores existem diversos meios e recursos que podem tornar a aula mais atrativa, e que, desde que sejam bem utilizados, contribuem para que aluno tenha interesse pelo conteúdo trabalhado e assim construa novos conhecimentos.

Quanto aos conhecimentos adquiridos no curso, 46% concluintes disseram que se relacionam frequentemente com sua realidade social e 25% às vezes. Os ingressantes disseram 41% frequentemente e 35% sempre (Figura 1). Os dados demonstram que os conhecimentos têm relação com a realidade dos discentes, isso facilitaria a aprendizagem adquirida nas disciplinas. Segundo Duré *et al.*, (2018), em seu trabalho investigaram as concepções prévias dos discentes a respeito da contextualização entre os conteúdos de Biologia e o seu cotidiano, os resultados indicaram que quando os conhecimentos tinham relação com suas realidades, eles mostravam mais interesse no assunto, o que facilitava a aprendizagem deles.

O principal problema dos discentes concluintes e ingressantes foram a instabilidade financeira, com 30,30% e 65% das respostas, respectivamente. A desmotivação também afetou 30,30% dos concluintes. Esses resultados mostram que os alunos precisam de um ambiente de aprendizagem rico e motivador, que favoreça o desenvolvimento de habilidades sociais, a adaptação à vida acadêmica e o crescimento profissional e pessoal, como apontaram Soares *et al.*, (2021).

A alta taxa de respostas em instabilidade financeira para ingressantes, pode estar relacionada com as mudanças durante o processo de adaptação, pois em alguns casos, os ingressos precisam mudar de cidade, Estado ou de zonas rurais para zonas urbanas. Para estudantes que não tem apoio financeiro dos pais, auxílios ou bolsas acadêmicas, o processo se torna ainda mais difícil, pois precisam conciliar o curso e o trabalho. No estudo feito por Moore *et al.*, (2021), que investigava o impacto do estresse financeiro sobre o bem-estar de estudantes Universitários, ao qual os estudantes relataram que o estresse financeiro desempenha um papel significativo em suas vidas acadêmicas e que influenciava de forma negativa seu sucesso (Gráfico 2).

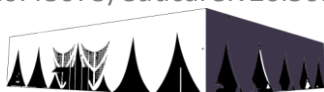
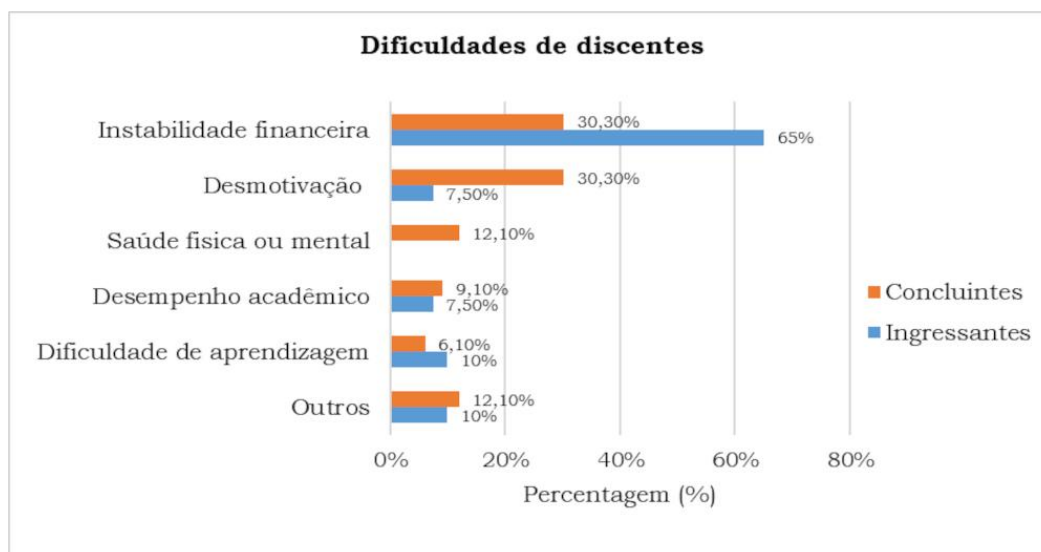


Gráfico 2: Dificuldades enfrentadas durante a graduação de ingressantes e concluintes.

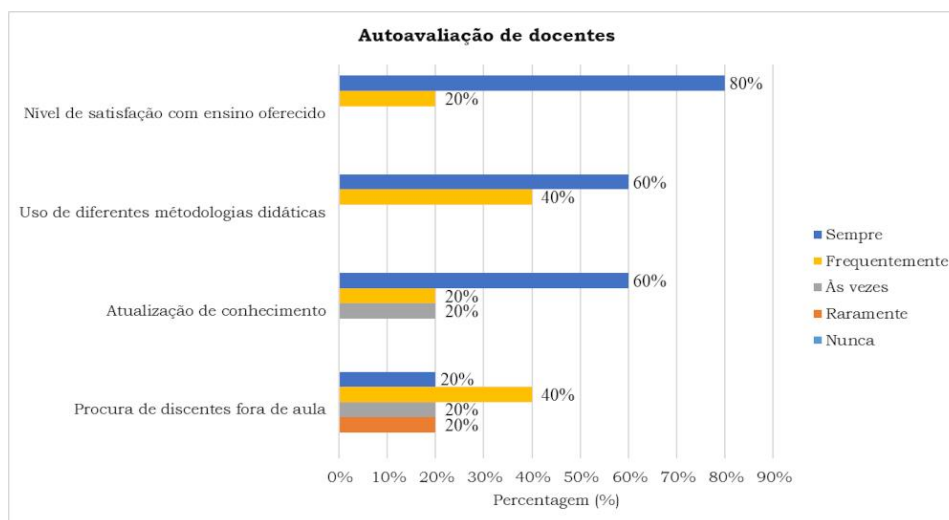


Fonte: Elaborado pelos autores.

No gráfico 3 mostra que 80% dos docentes estão satisfeitos com a qualidade de ensino; 60% usam diferentes metodologias didáticas e 60% se atualizam. Os resultados indicam que os docentes usam várias metodologias didáticas sempre ou frequentemente, o que é importante para atrair os alunos e favorecer a aprendizagem. O professor, que enriquece a aprendizagem, precisa se atualizar e se capacitar sempre. A maior parte dos professores busca formação continuada. Segundo Romão (2013), em seu trabalho discute a percepção dos egressos do curso de agronomia da UFSC formados na última década em relação à sua formação acadêmica e ao mercado de trabalho, ressaltando a importância do professor se manter atualizado, pois é seu dever verificar os resultados das suas aulas, adequando as estratégias de ensino e o conteúdo das disciplinas em benefício de seus alunos, e instigando neles a busca pelo aprendizado, assim, formando profissionais mais qualificados e prontos para o mercado de trabalho.



Gráfico 3: Autoavaliação dos docentes.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os 40% dos docentes são frequentemente procurados fora de aula por conhecimento. A busca por conhecimentos fora de sala de aula tem grande importância no processo de aprendizagem, pois muitas das vezes os professores não conseguem ministrar todos os conteúdos da disciplina de forma detalhada, Gouveia *et al.*, (2019), em seu trabalho sobre desempenho acadêmico de discente e docentes, afirmam que os docentes valorizam esse envolvimento e curiosidade dos discentes, pois contribuem para um melhor desempenho.

Os docentes relatam que os recursos para as aulas práticas lideraram em dificuldades em número de respostas com 38%, seguido por material de apoio (23%), dispersão e déficit de atenção dos alunos (23%), apoio institucional e engajamento dos alunos com 8% cada (Gráfico 4). Isso coincide com o que Peruzzi e Fofonka (2014) encontraram em sua pesquisa sobre os obstáculos para as atividades práticas nas ciências da natureza.

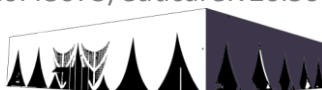
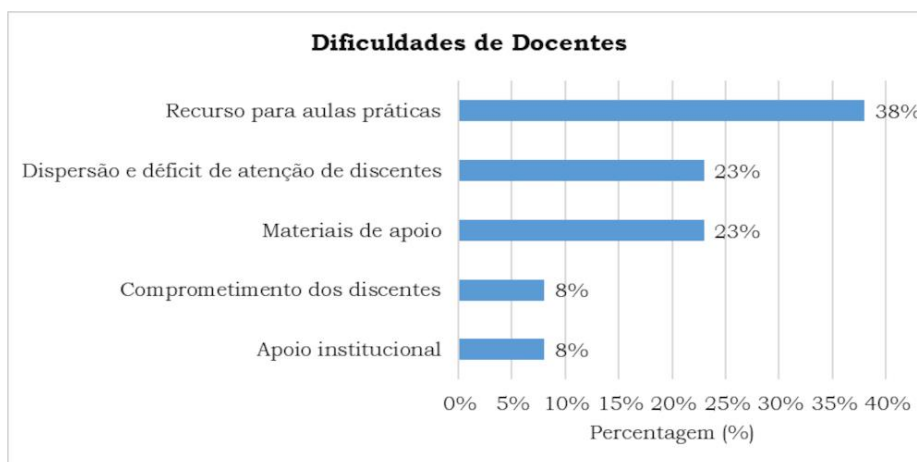


Gráfico 4: Dificuldades de docentes.



Fonte: Elaborado pelos autores.

3.1 Métodos de ensino-aprendizagem

O gráfico 5 apresenta os métodos de ensino-aprendizagem preferidos dos discentes concluintes e ingressantes. Para 38% dos concluintes e 33% dos ingressantes, aula prática é o favorito. Já 25% de ambos preferem atividades extraclasse. Além disso, 25% dos ingressantes gostam de atividades em grupo. Os discentes do curso de agronomia têm grande preferência por atividades práticas e extraclasse, enquanto o número de respostas para aula expositiva; textos e materiais de apoio foram consideravelmente baixos (17%; 7%) para concluintes e (11%, 5%) ingressantes, respectivamente

A aula prática é de muita importância no processo de aprendizagem, porém deve estar atrelada a teoria, para que o conhecimento seja adquirido e absorvido pelos estudantes, com excelência. De Nez e Santos (2017), em seu estudo feito sobre a metodologia das aulas expositivas, verificou que as aulas expositivas são extremamente utilizadas pelos docentes, porém os autores defendem que a teoria deve se aliar à prática para tornar as aulas mais atrativas e dinâmicas, para que não se torne cansativa e indesejada pelos alunos.

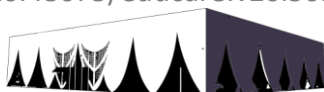
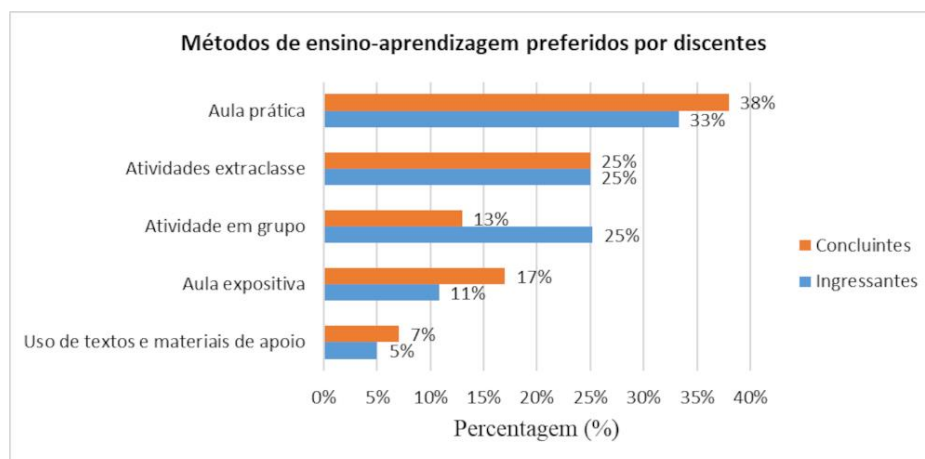


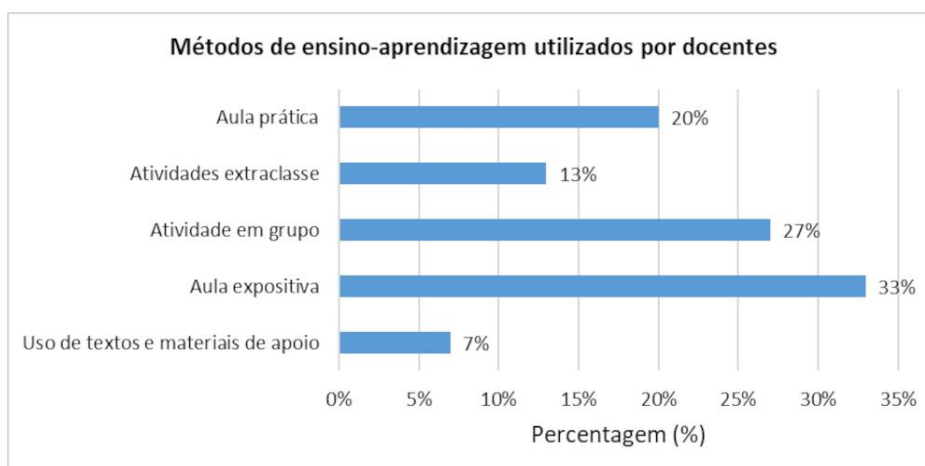
Gráfico 5: Preferência de concluintes e ingressantes aos métodos de ensino-aprendizagem.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os docentes utilizam os seguintes métodos de ensino-aprendizagem com mais frequência, conforme indicado: aulas expositivas (33%), atividades em grupo (27%), aulas práticas (20%), atividades extraclasse (13%), uso de textos e materiais de apoio (7%) (Gráfico 6). O método de ensino-aprendizagem mais utilizado por docentes, são as aulas expositivas, que tem como principal objetivo trabalhar a parte teórica das disciplinas, nesse sentido, os docentes têm preocupação no repasse do conhecimento teórico, estabelecendo como base imprescindível para formação dos conhecimentos dos discentes.

Gráfico 6: Preferência de métodos de ensino-aprendizagem por docentes.



Fonte: Elaborado pelos autores.



Dessa forma, a atividade em grupo acaba sendo uma ferramenta importante para estabelecer vínculo entre os discentes, criando condições para o trabalho em equipe, pois, com isso os discentes vão trabalhando entre si suas habilidades de escrita, através do compartilhamento de informações em sala de aula, apresentação de seminários, visando que os educandos tenham domínio não apenas do conteúdo, mas também como repassar de maneira clara e concisa para os demais alunos.

Vale a pena salientar que são os usos de textos e matérias de apoio, que essa categoria apresentou menor porcentagem com somente 7% como mostrar o gráfico, além disso esse fator é preponderante como complemento de informações para as disciplinas que estão sendo lecionadas, esse material não vem somente como uma fonte de suprir informações, auxiliando em determinado assunto que está sendo abordado em sala de aula, mas também como forma de expandir e instigar outras informações, por isso torna-se um recurso valioso para os docentes trabalharem com discentes em sala de aula.

É importante combinar diferentes metodologias de ensino para torna as aulas mais atrativas e interessantes. Rossi *et al.*, (2008), em sua pesquisa, investigaram o conhecimento de alunos do ensino fundamental, sobre o assunto propriedade física – densidade de materiais, os autores afirmam que se deve trabalhar a teoria juntamente com a prática, para que intensifique a aprendizagem.

3.2 Métodos de avaliação do ensino-aprendizagem

Os discentes concluintes preferem avaliação extraclasse (29%), seguido de em sala (22%) e seminários (20%). Os ingressantes também preferem avaliação extraclasse (32%), depois em sala (27%) e (17%) seminários (Gráfico 7).

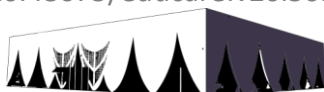
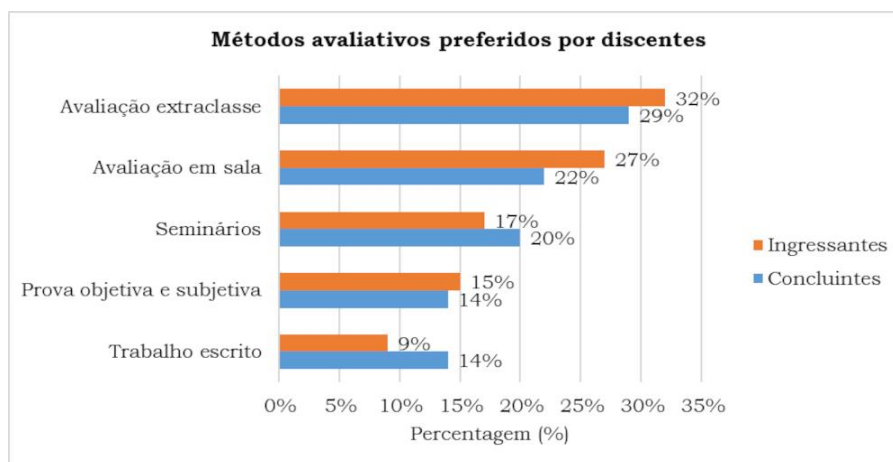


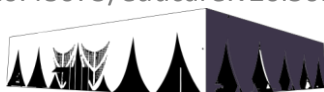
Gráfico 7: Preferência de concluintes e ingressantes aos métodos de avaliação de ensino-aprendizagem.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os resultados apontaram que os discentes ingressantes tiveram maior predominância na escolha do método de avaliação extraclasse. Além disso, a pesquisa evidenciou a mesma predileção para os discentes concluintes por essa forma, evidenciando uma relação onde demonstra, que esse tipo de atividade trabalha com realidade dos estudantes do curso, por serem oriundos de outras cidades e regiões mais afastadas do centro do município, onde esses estudantes preferem viajar mais para seus respectivos domicílios e com isso torna-se uma modalidade atrativa para esse mesmo, com esse tipo de atividade flexível, acaba facilitando de certo modo as realizações dessas atividades acadêmicas fora da instituição.

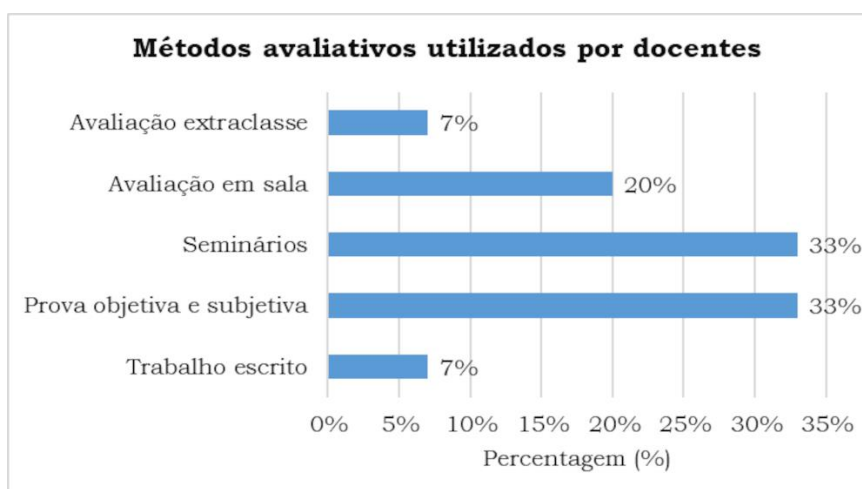
Haja vista, que outro dado bastante significativo para discursão é a respeito dos trabalhos escritos, como aponta no gráfico ficando entre menores porcentagens, chegando 11% para concluintes e 9% para os ingressantes, demonstrando que um dos componentes mais importantes do curso, já que nesse quesito o discente terá que ter domínio e precisão da escrita para os trabalhos científicos, nos quais ele terá que apresentar no decorrer do curso, seja em palestra, congressos, trabalhos de iniciação científica, até mesmo para trabalho de



conclusão de curso. Portanto, isso indica uma preocupação em relação aos valores que os discentes possuem de interesse nessa categoria.

Seminários e prova objetiva e subjetiva foram as formas mais usadas de avaliação pelos docentes, 33% cada, seguidos de avaliação em classe (20%) de respostas, avaliação extraclasse e trabalho em grupo com 7% cada (Gráfico 8). Nessa perspectiva, foram avaliados os resultados que apontaram que os docentes optaram na escolha do método de avaliação seminários; prova objetiva e subjetiva que tiveram os mesmos valores.

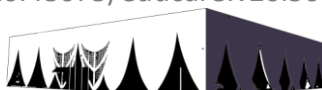
Gráfico 8: Preferência de docentes aos métodos de avaliação de ensino-aprendizagem.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os seminários permitem aos alunos desenvolverem habilidades de comunicação, pesquisa e trabalho em equipe, além de aprofundarem seus conhecimentos sobre temas específicos da agronomia. Nesse sentido, as provas objetivas e subjetivas permitem aos docentes avaliar o conhecimento teórico dos alunos de forma abrangente e precisa. Além disso, esse método auxilia na habilidade para resolução de questões fora do curso, a normatização desse processo em que o discente é colocado, acaba de ser integrado como competência e habilidade desse indivíduo para se inserir no mercado de trabalho.

Na pesquisa de Bezerra *et al.*, (2017), sobre as concepções e atitudes a respeito de avaliação da aprendizagem, todos os docentes fazem uso das provas

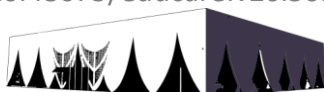


objetivas e subjetivas e quase metade faz uso apenas desse método de avaliação, os trabalhos em grupos como os seminários são utilizados por mais da metade do grupo entrevistado. Os autores consideram que fazer uso de apenas um método é inadequado e que deve ser um ponto de reflexão do docente, para que o principal objetivo da avaliação não se perca, que é verificar se houve ou não aprendizagem. É necessário que os docentes façam uso de diferentes métodos de avaliação, assim além de apenas avaliar o que os discentes aprenderam, contribuía diretamente na aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostra que a maioria dos discentes acredita que os professores empregam uma variedade de métodos de ensino, embora com frequências distintas e que o curso se relaciona com suas realidades sociais. A instabilidade financeira se destacou como um problema significativo para os ingressantes (65%) e concluintes (30,30%). Os professores geralmente estão contentes com a qualidade do ensino, diversificam as práticas didáticas e buscam atualização contínua. Contudo, a falta de recursos para aulas práticas foi apontada por 38% dos docentes como uma dificuldade.

O estudo detalha as preferências de estudantes e professores em relação a métodos e avaliações de ensino. Aula práticas são as mais valorizadas por concluintes (38%) e ingressantes (33%), enquanto a exposição tradicional é a técnica mais adotada pelos professores (33%). Ressalta-se a importância da integração entre teoria e prática para enriquecer o aprendizado. Em avaliações, alunos preferem atividades fora da sala de aula (29% dos concluintes, 32% dos ingressantes), enquanto os professores favorecem seminários e provas objetivas e discursivas (33% cada). O estudo contribui efetivamente para o processo de ensino e aprendizagem. Os discentes avaliaram como percebem o curso e suas dificuldades, além de perguntas relacionados as práticas e métodos, e os métodos de avaliação do ensino-aprendizagem.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. **História da educação e método de aprendizagem em ensino de história**. Palmas, TO: EDUFT, 2018. 391 p.

ANDES-SN. **Caderno ANDES-SN para a Universidade Brasileira**. n. 2, 3. ed. atual. e rev. Brasília, DF: ANDES-SN, 2003. Disponível em: http://www.adurri.org.br/4poli/documentos/caderno2_andes.pdf. Acesso em: 28 mar. 2023.

ARAÚJO, M. M.; WIZNIEWSKY, J. G.; TSUKAHARA, R. T.; ARAÚJO, L. L. A prática da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão na universidade. **Revista Brasil de Agrociência**, v. 4, n. 3, p. 177-182, 1998.

BEZERRA, A. P. F.; RÊGO, E. F.; ALVES, E. S.; ALVES, L. A. Concepções e atitudes a respeito da avaliação da aprendizagem em química: análise do ensino técnico integrado. **Revista Principia**, n. 33, 2017.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Nota Metodológica: indicadores de qualidade da educação superior 2012**. Brasília, DF: Inep, out. 2013. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/notas_tecnicas/2012/nota_metodologica_indicadores_2012.pdf. Acesso em: 20 mar. 2023.

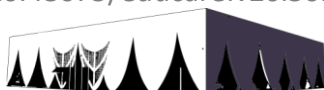
BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BEZERRA, A.; RÊGO, E.; ALVES, E.; ALVES, L. Concepções e atitudes a respeito da avaliação da aprendizagem em química: análise no ensino técnico integrado. **Revista Principia: Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB**, n. 33, p. 116-123, João Pessoa, 2017.

DIAS, I. S. Competências em educação: conceito e significado pedagógico. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 14, n. 1, p. 73-78, 2010.

DE NEZ, E.; SANTOS, C. A. Reflexões sobre a metodologia das aulas expositivas na educação básica e superior. **Revista de Educação do Vale do Arinos – RELVA**, v. 4, n. 1, 2017.

DURÉ, R. C.; ANDRADE, M. J. D.; ABÍLIO, F. J. P. Ensino de Biologia e contextualização do conteúdo: quais temas o aluno de ensino médio relaciona com o seu cotidiano? **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 13, n. 1, p. 259-272, 2018.



FILHO, T. A.; THIOLLENT, M. J. M. **Metodologia para projetos de extensão: apresentação e discussão**. São Carlos: Cubo Multimídia, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, 2008. 666 p.

FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 224 p.

GOUVEIA, J. F.; SILVA, C. C.; ALBUQUERQUE, M. A. Avaliação de desempenho dos discentes e docentes do curso de Secretariado Executivo da UFPB – Campus IV. **Connection Scientific Journal**, v. 2, n. 2, 2019.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.

LAKOMY, A. M. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. 2. ed. Curitiba: Ibpx, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LOPES, M. A. S.; THEÓPHILO, C. R.; SANTIAGO, W. P.; REIS, S. M.; DIAS, E. C. M. Em: **XVII Congresso Brasileiro de Custos**, Belo Horizonte, MG, Brasil, 2010.

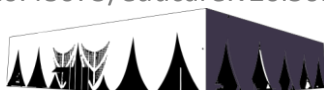
MOORE, A.; NGUYEN, A.; RIVAS, S.; BANY-MOHAMMED, A.; MAJEIKA, J.; MARTINEZ, L. *A qualitative examination of the impacts of financial stress on college students' well-being: insights from a large, private institution*. **SAGE Open Medicine**, v. 9, p. 20503121211018122, 2021. DOI: 10.1177/20503121211018122. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/20503121211018122>. Acesso em: 28 mar. 2023.

NICOLA, J. A.; PANIZ, C. M. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de ciências e biologia. **InFor**, v. 2, n. 1, p. 355-381, 2017.

NÉRICE, I. G. **Didática geral dinâmica**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 1987.

OLIVEIRA, S. B.; CASTRO, B. S.; SENA, F. C. Autoavaliação: a percepção dos discentes sobre o curso de Bacharelado em Administração Pública da UFRRJ. **Meta: Avaliação**, v. 7, n. 21, p. 332-363, 2015.

PEIXOTO L. C.; NARA, E. O. B.; SILVA, J. I.; SCHWINGEL, G. A.; MORAES, J. Práticas pedagógicas e avaliação do processo de ensino-aprendizagem do curso de engenharia de produção: estudo de caso. In: **Anais do V Simpósio de Engenharia de Produção - SIMEP 2017** - ISSN: 2318-9258.



PERUZZI, S. L.; FOFONKA, L. A importância da aula prática para a construção significativa do conhecimento: a visão dos professores das ciências da natureza. **Educação Ambiental em Ação**, v. 47, 2014.

ROSSI, A. V.; MASSAROTO, A. M.; GARCIA, F. B. T.; ANSELMO, G. R. T.; MARCO, I. L. G.; CURRALERO, I. C. B.; TERRA, J.; ZANINI, S. M. C. Reflexões sobre o que se ensina e o que se aprende sobre densidade a partir da escolarização. **Revista Química Nova na Escola**, n. 30, 2008.

ROMÃO, A. L. **A percepção dos egressos do curso de Agronomia da UFSC formados na última década em relação à sua formação acadêmica e ao mercado de trabalho**. TCC (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências Agrárias. Curso de Agronomia, 2013. 85 f.

SILVA, K. A.; BARTHOLOMEU, M. A. N.; CLAUS, M. M. K. Auto-avaliação: uma alternativa contemporânea do processo avaliativo. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 7, p. 89-115, 2007.

SOARES, A. B.; MONTEIRO, M. C.; MEDEIROS, C. P.; MAIA, F. A.; BARROS, R. S. N. Adaptação acadêmica à universidade: relações entre motivação, expectativas e habilidades sociais. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, p. e226072, 2021. DOI: 10.1590/2175-3539/2021/226072. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/3GdQq5jX7CrzPbfrWzMtyKc>. Acesso em: 28 mar. 2023.

VIEIRA, K. M.; CARVALHO, A. K. S.; BRAGA, E. S.; KLEIN, L. L. Autoavaliação discente: avaliando a relação orientador-orientando e a satisfação com o curso. **Revista Pretexto**, v. 23, n. 3, 2022. DOI: 10.21714/pretexto.v23i3.3158. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/pretexto/article/view/3158>. Acesso em: 28 mar. 2023.

Recebido em: 26-08-2024

Aceito em: 21-03-2025

